

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## O comunismo é a negação da personalidade humana

PELO DR. CRISTIANO DE SOUSA

### Legião Portuguesa

A TRAGEDIA sangrenta da Espanha de tal modo feriu e ergueu de indignação a inteligência e o sentimento humano que a velha tese de «selecção das ideias sociais», posta por Pio IX no limiar do Século XIX ganhou toda a actualidade. Há um quarto de século as teorias da «Action Française» perfilharam-na como principio fundamental de saneamento espiritual e politico; e hoje, os Governos, à altura da sua função, ciosos da integridade étnica e da continuidade histórica dos seus povos, adoptaram-na como medida de administração indispensável à paz, à estabilidade e ao progresso das suas instituições.

Importa defender a sociedade do flagelo das ideias sociais subversivas como se defende a saúde física dos agentes patogénicos; umas e outros porque destroem a vida.

Os métodos têm de ser os mesmos; higiene e profilaxia. E assim é que temos de condenar e combater o anarquista Proudhon e o comunista Karl Marx, que se constituíram, pela doutrina e pela acção, os maiores malfeteiros e os piores inimigos da humanidade.

\*\*\*

O drama espanhol é mais do que um corolário lógico do marxismo: é o próprio marxismo em marcha: nele colaboraram, embora inconscientemente, os liberais monárquico e republicano, que, em holocausto ao falso preconceito da liberdade de pensamento, permitiram a sua difusão nas multidões juvenis e operárias pela palavra e pela imagem; no livro, na imprensa, no comício, no cinema e na cátedra.

Há pois que analisar tal doutrina, estudar os seus fundamentos e os seus postulados, para que possamos concluir, com consciência segura e ciência certa, das suas perversões, dos seus erros, das suas contradições e da sua inadaptação ao nosso tempo e à nossa civilização—a todos os tempos e a todas as civilizações; o marxismo é a negação do condicionalismo e da finalidade superior da pessoa humana.

O marxismo apareceu no fim da primeira metade do século XIX, em plena Europa economicamente desmantelada e espiritualmente desvairada pelos principios politico-sociais de 89; sem a defesa das corporações abolidas; com o trabalho feito mera mercadoria, sujeito à lei da oferta e da procura; com as concentrações capitalistas cada vez maiores, facilitadas pelas invenções científicas e pela generalização das grandes indústrias; e sem os amparos espirituais dos principios cristãos negados pelo filosofismo que vinha do século XVIII.

A política da revolução francesa criara um grande proletariado materialista, ao lado dum capitalismo mais materialista ainda.

\*\*\*

Karl Marx, a-pesar-de discípulo dos dois corifeus do idealismo alemão, Fichte e Hegel, facilmente transitou para o materialismo puro, substituindo pela «matéria» a «ideia», que o hegeleanismo pusera na base da evolução de todo o ser.

Para ele, a base do sistema social é exclusivamente o factor económico; e a vida humana gira adentro das três fases desse factor; a produção, a troca e o consumo. Tudo o mais é superfluidade, excrecência a eliminar, parasitagem própria dos errados sistemas económicos vividos pela humanidade.

A Religião, a Filosofia, a Moral e a Arte são meros recursos de que foi preciso lançar mão a imaginação do homem para suprir as deficiências da desorganização social em que sempre tem vivido—portanto, a desaparecer quando a sociedade atingir o estado de organização perfeita. A humanidade luta, por destino a que não pode fugir, para alcançar esse estado; e as diversas fases da história da civilização são os degraus que a ela conduzem.

A lei dialéctica a que a filosofia hegeliana fizera obedecer a evolução de todo o seu «ser», o marxismo aplica-a também na evolução do factor económico: a «tese» e a «antitese» representam as lutas sociais; e estas travam-se pondo em choque violento todas as classes, a fim-de preparar a «síntese», que será a futura humanidade dominada pelo proletariado material e universalmente organizado.

Esse esforço de titans satânicos impõe uma técnica e, da necessidade dessa técnica, deriva uma ética. A técnica é a luta violenta e implacável das classes. A ética é a inversão da Moral e «o quanto pior, melhor» que Nicolas Berdiaeff traduz inequalvelmente por estas palavras:

«O maior bem sairá do maior mal. E' preciso que o mal do capitalismo aumente e que a condição do operariado se agrave e surja o paraizo socialista. E' dos maus instintos, do odio, da vingança, da violencia do operariado que há-de sair um regime social perfeito, justo e bom. Quanto mais cheio de odio o operariado for, e mais sem tréguas a luta que ele oferecer ao capital, mais perfeita a organização social resultante».

Tal é, em linhas gerais e rápidas o quadro sintético da doutrina comunista—o marxismo.

Não é preciso grande capacidade de discurrir para condenar um tal sistema, por execrável, anti-científico e anti-humano.

Data ele de quasi há um século; e neste espaço de tempo, em todas as latitudes do pensamento, fez-se e tornou-se a fazer a critica «do materialismo económico».

Se quizermos um exemplo vivo e actual de como o factor moral é, muitas vezes, senão sempre, capaz de exceder em eficiência o «factor económico», basta considerar-se o exemplo heroico da Itália. Hesitante a sorte das suas armas na Abissinia, quando quasi todas as Nações do Mundo se juntam para decretar-lhe o bloqueio e a derrota, economicamente inevitável, ela reuniu todas as suas forças morais, os seus sessenta milhões de consciências e de vontade fundem-se numa só consciência e numa só vontade, e a Itália vence, cobrindo-se de glória.

A experiência histórica ensina que o factor moral, muitas vezes o factor religioso, está na base das grandes revoluções económicas: é o caso das Cruzadas e o caso da expansão ultramarina dos portugueses no século XVI, para só falarmos dos mais conhecidos.

A economia material é uma condição de vida; mas está infinitamente longe a essência dela.

A arte divina da música não está só no instrumento; mas também no artista que o vibra e lhe arranca os sons.

A matéria é inerte. Só o espirito é criador.

O trabalho, fonte da riqueza e da economia é um produto do espirito, que tudo descobre e tudo transforma. Nele entram em jogo as qualidades morais, a capacidade intelectual e os estímulos do homem; uns e outros têm na matéria apenas o seu ponto de apoio, o seu substractum.

As qualidades e os estímulos diferem de individuo para individuo e a matéria é em todos igual.

O materialismo marxista é pois, contrário às realidades tangíveis da vida e por isso, fóra do quadro da ciência e da filosofia.

Falso o principio da doutrina, falsos os seus corolários, por consequência.

Infelizmente não só falsos; nefastos e abomináveis também.

A eliminação da religião e da filosofia, da arte e da moral, do ambiente da vida, seria a redução do mundo a um pantano ou a dilatação do estado episódico do homem selvagem, bruto e feroz.

A prova está feita: A Rússia e a Espanha.

No entanto para o marxismo, só depois de assegurado o predomínio social e politico dum proletariado formado assim, é que a sociedade assentaria nas bases da justiça!

Compreende-se agora facilmente que os caminhos indicados para a consecução da tirania marxista sejam o odio de classe, a truculência, o latrocínio, a chacina, o sacrilégio, o terror numa palavra. E' porque nele, meios e fins identificam-se na negação da moral.

Os marxistas obedecem a uma voz de comando solta há quasi um século; e obedecem em nome duma mística cega, sem raciocínio, sem critica, sem discernimento, sem dar tempo sequer a que a sua sensibilidade animal acorde aos gritos da dor humana.

\*\*\*

A verdade é sempre igual a si mesma. Marxismo é uma mentira organizada, feita de contradições. O marxismo assenta no axioma da igualdade de todos os homens; mas para o estabelecimento do seu sistema, contenta-se em que o proletariado galgue o predomínio social, fazendo do resto da humanidade uma nova e a mais misera escravatura.

Para o marxismo as épocas de exploração económica em que o homem tem vivido, são estádios inevitáveis, factos da sua evolução; mas insurge-se contra a burguesia e aponta-a ao odio do operariado como responsável das desigualdades sociais. Fazendo do factor económico a essência da vida e variando esse factor segundo o lugar, o tempo e o individuo, Karl Marx é um relativista; no entanto, nunca qualquer ideologia foi mais dogmatista e absoluta na imposição dos seus conceitos.

Mas o marxismo é pior que a mentira organizada; é a doutrina consagrada da deshumanidade.

Só o colectivo interessa, o individuo é nada. Nele a personalidade humana desaparece com o seu poder criador, num igualitarismo materialista, mecânico, absorvente, totalitário.

Por isso no comunismo marxista não há lugar para os sentimentos de carinho e de solidariedade social, nem do amor da família, nem da honra, nem da dignidade, nem do brio, nem da ambição.

Tudo isto, expoente de relêvo, de desigualdade, de personalidade, tem de desaparecer da sociedade marxista como contrário ao seu conceito de justiça!

Como se esta não fosse a valorização desigual do que é diferente, na igualdade do condicionalismo da lei!

Haverá alguma doutrina mais contrária à realidade tangível da natureza humana?

Haverá na história dos povos, desvios capazes de justificar uma intervenção tão demetada?

Fora dos quadros da ciência, a doutrina materialista, o marxismo sistema social está fora da Humanidade. Combatê-lo é obedecer ao instinto de conservação; eliminá-lo é uma necessidade imperiosa de todas as nações que querem viver. Portugal opõe à monstruosa reacção marxista a Nação Cristã e o Estado Corporativo.

Veremos noutra oportunidade como elas operam na reabilitação social do operariado, na dignificação do trabalho, na restauração de todos os sentimentos nobres da Humanidade; como ao odio se opõe o amor, à luta a cooperação, à subordinação aviltante da matéria o predomínio dignificador do espirito, ao desespero a alegria, à escravidão dos instintos o império das virtudes, à opressão regressiva e bestial a liberdade criadora e espiritual, à mentira a verdade, à morte a vida!

Guerra ao comunismo—eis um anseio de Paz!

Morte ao comunismo—eis um imperativo da Vida!

Como na reunião da semana passada marcada para o S. N. dos Operários da Construção Civil, esta indicada para a Câmara Municipal, teve também de se realizar no Teatro Popular.

A concorrência era demasiada para a sala da C. M., o entusiasmo exuberante e tanto que obrigou os promotores a comunicarem telefonicamente o caso para o sr. Dr. Bento Caldas pedindo-lhe para fazer ciente do facto o sr. Capitão Rogério Ferreira que imediatamente se prestou a vir a esta cidade presidir a mais uma sessão de propagação do Estado Novo, da Legião Portuguesa e da luta anti-comunista.

Efectivamente, pouco depois, o sr. Capitão Rogério Ferreira que era acompanhado pelo sr. Dr. Bento Caldas, chegava a esta cidade onde era recebido ao som de morteiros e foguetes e dava entrada no Teatro Popular onde a delegação local da Mocidade Portuguesa ostentando as suas braçadeiras, lhe fazia guarda de honra prestando-lhe a saudação olimpica, no meio duma calorosa salva de palmas, ouvindo-se entusiasticos vivas ao Estado Novo, a Salazar, a Portugal livre, etc.

Convidado pelo sr. Dr. Jaime Silva a assumir a presidência, o sr. Capitão Rogério Ferreira, fez-se secretariar pelos srs. Dr. Bento Caldas e João Maldonado. Falou em primeiro lugar o nosso Director como Presidente da Comissão Concelhia da U. N. e promotor da reunião. As suas primeiras palavras foram de saudação para esses bravos cadetes de Toledo que finalmente tinham sido libertados pelo Exercito espanhol. Vivas e palmas aos homenageados. Entrou propriamente no assunto da reunião, explicando as razões da criação da Legião Portuguesa, os principios em que se baseava e o compromisso do Legionário, combatendo aqueles que, declarando-se situacionistas, no entanto se recusam a inscrever nesse organismo com mil e um protestos. Quem é situacionista não tem autoridade moral para censurar os adversários se as suas acções não estiverem de acordo com os principios que apregôa. Não basta dizer-se que é, é também preciso que o demonstre.

Falou depois o sr. Dr. Matos Parreira, que se explanou sobre o caso espanhol, os crimes cometidos pelos marxistas, o heroismo desenvolvido pelos nacionalistas. Referiu-se ao comunismo como uma doutrina falsa, frisando as vantagens que os nossos trabalhadores têm recebido do Estado Novo.

Depois o sr. Dr. Bento Caldas falou tambem sobre Corporativismo e Nacionalismo em palavras cheias de fé no triunfo do Estado Novo. Por ultimo o sr. Capitão Rogério Ferreira encerrou a sessão com um discurso cheio de energia e de verdade, frisando que ele, soldado de carreira se sentia orgulhoso por ver a Legião Portuguesa enfileirar a seu lado no combate pela acção aos inimigos do Estado Novo e de Portugal, o que o mesmo é. Os discursos foram todos constantemente interrompidos com palavras e vivas e ao terminar saudados com intermináveis manifestações demonstrati-

## Em poucas linhas

Finalmente, após uma resistência de 72 dias, os bravos cadetes de Toledo viram-se livres do cerco que lhes faziam os marxistas. Nem artilharia, nem as mentiras da Radio-Madrid conseguiram diminuir a sua vontade de antes morrer pela Espanha do que assistir ao seu enterro. E também foi mais uma prova de que o Radio Club Português, na sua propaganda diária, desfazendo as mentiras de Madrid, alguma coisa de proveitoso tem feito nesta luta anti-comunista.

A Junta de Burgos nomeou Chefe do Estado o comandante do Exército Espanhol o general Francisco Franco, soldado heroico de Marrocos e general brilhante da actual campanha de libertação de Espanha. O general Franco já tomou posse dos seus novos cargos, prometendo um Estado Novo Corporativo em que aos trabalhadores lhes seja garantido tudo a que têm direito

O discurso que o nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros, Sr. Dr. Armindo Monteiro, proferiu na S. D. N., marcou como um ponto de honra, de um país onde se governa só em nome da verdade, no meio daquela reunião de Genebra, onde se costumava envolver as intenções num palavriado aparentando o contrário daquilo que pensam. O Sr. Dr. Armindo Monteiro interpretando admiravelmente bem a orientação do Chefe, expressa nas duas notas officiosas, conseguiu numa linguagem elegante, quebrando bastante o habitual protocolo genebrino, disse meia dúzia de verdades amargas, mas verdadeiras, das bochechas daqueles bonzos, para os quais a verdade parece ser um crime.

Fez no dia 2 um ano que a delegação etiope comunicou a S. D. N. que o exercito italiano tinha invadido a Abissínia. O que se passou dentro desse pequeno espaço de tempo, santo Deus! Aquela campanha que todos julgavam apenas durante a época das secas terminando por uma vitória retumbante para a Itália. Sanções, esquadra inglesa no Mediterraneo, pressões de toda a especie, nada impediu que o Rei de Itália não seja hoje para todos os efeitos Imperador da Etiópia e Mussolini o seu chanceler. A acrescentar que a obra civilisadora já realizada na Abissínia é simplesmente extraordinária e prometedora amplamente para o futuro.

## HORA LEGAL

A meia noite de ontem todos os relógios atrazaram 1 hora ao abrigo do Decreto de Lei n.º 27034 publicado no Diário do Governo n.º 226, 2.ª série de 25-9-36.

## Eduardo Rafael Pinto Junior

Este nosso presado amigo foi nomeado director da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, pelo que desde já muito o felicitamos.

## Este número foi visado pela Delegação de Censura.

vas do enorme entusiasmo que reinou em toda a sessão.

Procedeu-se depois ao alistamento na Legião Portuguesa que hoje conta, só na cidade, mais de duzentos alistados.

O movimento situacionista, com as suas ultimas manifestações nesta cidade, vem demonstrando que o tempo de apatia já passou. São eles que estão no poder e essa situação vai finalmente orientando a sua attitude.

No ultimo conselho de Ministros foi aprovado o regulamento da Legião Portuguesa.

## Arabescos

### Um passeio...

*DAR um passeio à praia com pessoas amigas, passar um dia à beira oceano, é agradável, agradabilíssimo até. Muitas vezes não é a brisa marítima que nos interessa mas alguém... Não, não! E' sempre o ar tonificante e iodado do mar o principal atractivo destes passeios.*

*Talvez por isso, fui eu o primeiro a chegar ao jardim público, enquanto a velha cidade do Séquia ainda dormia o seu sono de terrinha pacata e feliz. De vez em quando passavam para o mercado os camponeses com os seus carros carregados de fruta que eles, esses pobres ignorados, de mãos calejadas pela enxada e de rostos queimados pelo sol, conseguiram arrancar à terra tratada com tanto carinho.*

*Os meus companheiros tardavam e como «quem espera, desespera», a minha paciência ia desaparecendo à medida que o meu cigarro se transformava em cinza. Mas, passado pouco tempo eis que dos lados da Praça da República aparecem os primeiros, cumprimentos do costume, admirações da ausência dos restantes, hipóteses sobre a causa da demora, palestra para aqui, sorrisos para ali e os ponteiros do relógio, alheios ao que se passava, a marcarem regular e ininterruptamente o tempo.*

*A pesar de se ter combinado a partida para o nascer do sol, só às nove e meia aparecem aqueles para quem a nossa tradicional pontualidade não é letra morta. Deliberou-se em «sessão momentânea» dar-se a Suas Ex.ªs uma tremenda descompostura da qual fui eu incumbido. Preparei o discurso mas as minhas palavras acerbas foram frustradas com uns lindos sorrisos que uma das minhas companheiras, 19 anos cheios de vida, me atirou, quando eu, como um orador romano em pleno senado, ia proferir a rude oração. Enfim... declarei-me vencido perante os belos lábios carminados que se abriam para numa voz maviosa darem-me os bons dias.*

*Por fim, o barco que a poucos metros nos esperava, recebeu-nos e impellido por vigorosas remadas começou a singrar as águas do Gilão, deixando para trás a cidade e, passados uns bons minutos, descemos na margem fronteira às quatro águas.*

*Souo a vez do kodak trabalhar para focar esta ou aquela cena. Naquela dia a sua objectiva tinha-se tornado um bocado indiscreta o que causou algumas lágrimas a certa menina que não contendo a sua arrelia ou melhor, a sua birra, se lançou, chorosa e de cabelos revoltos, sobre a pobre máquina fotografica. Valen-lhe a mão protectora do fotógrafo que num gesto de audácia e arriscando a própria pele, conseguiu livrá-la das mãos kodakicidas. Mas agora uma pergunta a quem queria praticar tão feio assassinato: terias tu coragem, bondosa como és, de reduzires a um monte de coisas inúteis esse pobre kodak que durante a sua já longa existência tantas coisas tem arquivado como fachadas de edificios, formosuras de encantar, «arrulhar de pombinhos», cenas da vida campestre e árvores floridas? Penso que não. No entanto como «o seguro morreu de velho»...*

*O oceano estendia-se na nossa frente, batido pelo sueste, parecendo contar no seu marulhar as epopeias dos navegadores de há séculos e a vida tão rude quão heroica do marítimo, desse homem que, para ganhar alguns magros escudos, põe em risco a sua existência, sofre como pioneiro audaz, o frio e as tempestades de inverno.*

*Como as exigências do estómago não mudam, nem que haja tiros em Espanha, discursos na Alemanha, conferências em Genebra, cenas de pugilato na Etiópia ou pontapé na Palestina, procedeu-se ao almoço. Procurei para criada uma interes-*

## No seu pôsto

O sr. dr. Agostinho de Campos, publicou no «Comércio do Pôrto», um artigo—Matéria e Espirito—em que com muito bom senso e a propósito verbera as matanças de intelectuais perpetradas em Espanha pelas hordas comunistas e anarco-sindicalistas.

São dêsse artigo estas passagens:

«Ao cabo da sua vida de santo morreu como justo e como valente o dr. Manuel Gomes Ulla.

Este médico praticou sempre a medicina com desinteresse e entusiasmo de apóstolo.

Em Agosto ultimo foram as milicias de Madrid ao hospital militar de Carabanchel, onde o dr. Gomes Ulla operava todas as manhãs, há 30 anos ou mais. Queriam arrancar dali o general Lopes Ochoa, convalescente de uma operação cirurgica, para nele vingarem (como depois fizeram, matando-o) a repressão da revolta de Oviedo.

Gomes Ulla recusou-se a entregar-lhe o doente, alegando com verdade que ele não estava em condições de poder levantar-se. Retiraram-se os milicianos aparentemente convencidos: mas voltaram daí a pouco, para repetir a exigência; e como o cirurgião persistisse, com exemplar nobresa e coragem em negar-lhes a entrega, logo foi morto a tiros pela justiça popular, ali mesmo onde tanto bem fizera a tantos filhos do povo.

A Gomes Ulla fuzilaram-no exactissimamente por ser bom. Com um instante de covardia, com um momento de traição á sua própria vida passada, ainda agora estaria vivo».

Gomez Ulla morreu no seu posto. Bela lição para todos os que são Chefes ou autoridades militares, administrativas, sociais, de qualquer categoria, cujo dever de cargo não é ceder mas resistir e guardar o depósito material e moral que lhes foi confiado contra todos os assaltos ou usurpações numa palavra manterem-se no seu pôsto, custe o que custar!

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

*sante pequena que a pesar de não ter grande vocação para o officio, me serviu optimamente, mercê dos seus olhos cismadores e das suas meigas palavras e para a refeição me agradar mais, arranjei para parente, uma senhora já de certa idade como o atestou as rugas que lhe sulcam o rosto e a cor dos seus cabelos, mas de 20 anos se atendermos unicamente á sua alegria e ao seu espirito irrequieto. Sempre no mesmo ambiente familiar, porque a mascara dos preconceitos havia sido arrancada, foi-se passando o dia, ora passeando ao longo da costa, ora jogando às cartas. E aqui, cabe-me dizer-lhes, caros leitores, que perdi todos os jogos. Não porque eu seja muito mau jogador mas porque o meu espirito andava em redor de jogadoras e... adeus triunfos, biscoitos e ases! Nada disto me fazia interessar porque «um outro triunfo mais alto se alevantava».*

*O sol desaparecera lá para os lados da serra e já noitinha regressámos.*

*Rio adiante, a lua transformara a superficie do Gilão num manto prateado. A meio do barco, uma garota cantarolava diversas canções populares. Uma delas fez despertar o sentimentalismo duma pequena que de costas para mim, ouvia em extase a cantiga sentimental. Sentado á prôa lomava algumas notas para estes «arabescos» quando uma jovem com quem eu tinha cortado as relações—só por uns minutos—se lançou traiçoeiramente sobre o pobre papel, rasgando-o e chamando-me criança. Por isso eles não são completos.*

*Finalmente chegámos ao cais. Desembarcamos e como pessoas delicadas despedimo-nos, levando cada um as suas recordações.*

\*\*\*

Acordei há pouco. Ainda es-

## Informações

Desde o dia 1 do corrente, é obrigatório o pagamento do imposto para o Fundo do Desemprego, em todos os ramos do comércio e indústria, sobre a alimentação dada ao pessoal. O valor atribuído a essa alimentação é de 100 mil réis, e é sobre esta importância que deve incidir o imposto de 3 por cento, dos quais cabe 1 por cento á entidade patronal, e 2 por cento ao pessoal.

Termina no dia 10 do corrente o prazo para o pagamento do Fundo do Desemprego, referente ao mês de Setembro.

\*\*\*

O «Diário do Governo» na sua 3.ª serie publicou no sábado, o aviso de estarem disponíveis para aquisição imediata, cem moradias do Bairro Económico de Portimão.

## PELA CIDADE

**Feira de S. Francisco**—Tal como noticiamos realiza-se hoje e amanhã no vasto Campo dos Martires da Republica a grandiosa feira de São Francisco.

E' de esperar que se façam boas transações visto a época ser das mais propicias do ano.

A Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, organizou combois especiais, que circularão até ao dia 6 de Outubro.

## Teatro Popular

Na próxima quinta feira exhibir-se á um grandioso filme de aventuras emocionantes: *O Filho de King-Kong*, produção de grande poder impressionante pelos seus inigualáveis lances de aventuras, amor e abnegação, a par duma fina ironia que desliza com suavidade, o que lhe tira todo o aspecto de terror que se possa imaginar.

King-Kong é uma grande obra da imaginação humana com uma boa dose de comédia.

Ainda a admirável fantasia e audácia de tecnica se revelam em um outro filme: *A Flecha de Prata* que completa o esplendido programa que será apresentado.

## PREÇO dos GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho . . . . .	12\$00
Feijão . . . . .	36\$00
Grão . . . . .	22\$00
Ervilha . . . . .	10\$00
Fava . . . . .	14\$00
Cevada . . . . .	10\$00
Aveia . . . . .	6\$00
Amendoa côca 15 <sup>k</sup>	120\$00
» molár »	70\$00
» dura »	60\$00
Alfarroba 15 <sup>k</sup>	4\$00
Figo flor . . . . .	20\$00
» mercador »	12\$00
» caldeira . . . . .	8\$50

Ovos, 3\$90 a dúzia.

## Renato R. Santos

CHAUFFEUR

Participa aos seus antigos fregueses, amigos e ao público em geral, que se encontra de novo nesta cidade como chauffeur de praça, para o que acaba de adquirir um lindo carro, onde poderão utilizar dos seus serviços sempre por moderados preços.

Comodidade, Luxo e Segurança.

tremunhado sentei-me á secretária para descrever o sonho desta noite que constitue os presentes «arabescos».

Setembro de 1936

Carlos

## Praia da Manta-Rôta

E' esta uma das interessantes praias do sotavento do Algarve vizinha da magnifica praia de Monte Gordo, situada a dois quilómetros de distancia da laboriosa Vila Nova de Cacela.

E, uma praia asseada, alegre, cheia de luz dotada de um interessante casino de estética moderna com uma ampla esplanada voltada para a mar.

E' uma praia modesta na verdade, frequentada essencialmente pela classe trabalhadora. A sua frequência nos últimos anos tem diminuído em número talvez, por falta duma propaganda activa que desperte as atenções. A Comissão de Iniciativa e Turismo, que tem como seu presidente, o nosso prezado amigo sr. Dr. Luiz de Medeiros Antunes, tem feito de ano para ano, profundos melhoramentos no casino tendo ultimamente gasto alguns milhares de escudos com a colocação duma enorme porta de ferro toda envidraçada do lado da esplanada e com a escaiola de todo o interior de edificio. Mas, como á praia não interessa simplesmente o casino, a C. de I e T. está empenhada em conseguir do Estado em comparticipação com o Fundo de Desemprego a verba necessária para o arranjo da estrada que liga o sitio da Venda Nova á praia. Também faz parte do seu plano de melhoramentos segundo nos informou o sr. Elvino de Abreu Silva, outro membro da C. de I., a quem ficamos bastante gratos pela maneira gentil como fomos recebidos, a iluminação eléctrica da praia.

Ficou encarregado de estudar o plano para a aquisição dum pequeno motor eléctrico de reduzido consumo e que satisfizesse as necessidades, o sr. engenheiro José Joaquim Rodrigues, que á bastantes anos ali vai passar a época do verão.

Oxalá que todos os planos se transformem em realidades para que, num futuro próximo, possamos ver mais animação na praia da Manta-Rôta.

Este ano, para maior incomodo daquelas pessoas que, tendo a familia na praia são obrigadas a ir diariamente para as suas ocupações, ás camionetes só chegam até á Venda Nova, tendo pois o pacato cidadão que já exausto da labuta quotidiana não está disposto a fazer aquele quilómetro bem puchado a pé, de sujeitar-se á exploração do sr. Zé da Carrinha, que, no tempo presente leva a minguada quantia de um escudo por cabeça ou aliás por assento.

Uma vez que uma praia não ofereça as necessárias comodidades dentro duma economia relativa perde bastante no seu desenvolvimento.

Algumas casas ficaram este ano por alugar e, para o ano que vem, se não fôr pedida a tempo a autorização para as camionetes chegarem até á praia concerteza que se há-de accentuar mais a falta de banhistas.

Todavia, o aspecto agradável que hoje nos oferece esta praia, que há meia dúzia de anos não era mais que um agrupamento de habitações tóscas, onde abundavam as poçilgas, deve-se ao estorço inteligentemente dispendido pela C. de I.

Aproveitamos também esta oportunidade para patentearmos os protestos apresentados por alguns banhistas relativos ao facto do correio ali ser distribuído por uma pobre cega que, na maioria das vezes é ludibriada por quem não tem escrúpulos em ficar com a correspondência que não lhe pertence e, deste modo, os «habitues» da praia vivem, por assim dizer, isolados recebendo da familia aquelas noticias que os ocultos violadores da correspondência permitem.

Limando estas pequenas arestas por nós aqui expostas a praia, oferecerá todas as comodidades necessárias a quem pacatamente ali pretenda passar a época calmosa.

O «Povo Algarvio», como sempre, põe as suas colunas á disposição da C. de T. para toda a propaganda que julgar necessária ao desenvolvimento da encantadora praia da Manta Rôta.

## Banda Municipal de Tavira

Concerto de 2.ª-Feira das 21 ás 23 horas

**I PARTE**  
 Hino Nacional . . . . . A. Keil  
 La Cruz—P. D. . . . . Torrens  
 Zampa—Ouverture . . . E. Herold  
 Moment Musical . . . . . Schubert  
 Ponto e Virgula-(1.º acto) H. Rocha

**II PARTE**  
 Ponto e Virgula-(2.º acto) H. Rocha  
 De Capa e Espada-Marcha M. Canhão

Concerto de 5.ª-Feira das 21 ás 23 horas

**I PARTE**  
 De Faro a Quarteira—P. D. Veiga  
 Semiramés—Ouverture . . . Rossini  
 Sinos de S. João da Madei-  
 ra—Fantasia . . . . . S. Morais  
 Maruja—Comedia Lirica . . . Vives

**II PARTE**  
 O Vendedor de Passaros—  
 Opereta . . . . . Zeler  
 Gabriela—Tango-canção . . . H. Rocha  
 Chefalo—P. D. . . . . Veilher

## Noticias Pessoais

### Aniversários

**Fazem anos:**  
 Em 5—O sr. José Gomes Gonçalves Carlot e o menino Rui Mário Bâtista Peres.  
 Em 6—Os srs. Manuel Ventura, Arnaldo Bruno Conceição e João Bruno da Rocha Prado.  
 Em 8—O sr. Antonio Duarte dos Santos Lopes.  
 Em 10—A sr.ª D. Maria da Natividade Peres Correia.

### Partidas e Chegadas

Regressou do Norte do país onde permaneceu durante alguns dias o sr. Dr. Manuel Simões da Costa, Conservador do Registo Predial, nesta comarca.  
 —Regressou à sua casa de Lisboa, após dois meses de férias no Algarve, o nosso presado assinante sr. Luiz de Jesus Brito, funcionário colonial aposentado.  
 —Acompanhado de sua esposa e filho regressou a Lisboa o nosso particular amigo, sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, Director do Grémio de Beja da F. N. L. M.  
 —Acaba de regressar do Norte do país onde foi adquirir um enorme sortido de fazendas para fatos e sobretudos o conceituado comerciante da nossa praça sr. José Augusto das Neves.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo feminino a esposa do sr. José Pedro Barão Junior, funcionário da Caixa Geral de Depósitos desta cidade.  
 Os nossos parabens.

## REGISTO CIVIL

Movimento do mês de Setembro: Nascimentos, 53; Casamentos, 11; Obitos, 27,

## Edital

José Maria d'Oliveira, chefe da Secção de Finanças do Concelho de Tavira: Faz publico que em cumprimento do preceituado no artigo 7.º do Decreto n.º 24916 de 10 de Janeiro de 1935, se encontra em reclamação, pelo espaço de 15 dias a contar desta data, a fiscalização do rendimento ilíquido tributável dos contribuintes da contribuição industrial grupo C deste concelho para o ano economico de 1937, podendo os contribuintes que se julguem lesados reclamar para a comissão a que se refere o artigo 7.º e desta, no caso de preterição para o Tribunal da 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, mas, no caso de não serem atendidos pela Comissão ou pelo Tribunal, será a colecta agravada respectivamente em 3 e 5 por cento. As reclamações são feitas em papel selado e não precisam de reconhecimento. Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do estulo. Secção de Finanças de Tavira, 1 de Outubro de 1936.

O Chefe da Secção  
 José Maria d'Oliveira

## «Boa Vista»

Arrenda-se a «Boa Vista», propriedade situada na freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo. Aceita proposta em carta fechada a Mutualidade Popular, de Faro.

**ESCALER** De luxo com toldo, almofadas e motor portátil em estado novo. Venda-se. Tratar com Sebastião do Nascimento Gonçalves (Relojoeiro)—Tavira.

## Ministério das Finanças

Inspeção Geral de Finanças

## ANUNCIO

Pelo presente se faz saber que correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste no semanário «Povo Algarvio», notificando o secretário de finanças aposentado, José João Pedro Sérgio de Faria Pereira de que, no prazo de três dias seguidos áquelles trinta, pode, nesta cidade e sala das sessões da Câmara Municipal, tomar conhecimento dos artigos de accusação formulados no processo disciplinar que contra si corre, e intimando-o de que, no mesmo prazo, pode também apresentar ali, ao instrutor do processo, a sua defesa por escrito e a prova testemunhar e documental que entender necessária, nos termos do § único do artigo 3.º do decreto n.º 18.872 de 4 de Novembro de 1930, sob pena de revelia.

Tavira, em 2 de Outubro de 1936.

O escrivão do processo,  
 Rui Moura de Almeida

Verifiquei

O Instrutor,

Augusto de França Sobreiro

## Dissolução de Sociedade

Por escritura de 12 de Agosto do corrente ano de 1936, lavrada nas notas do notário do concelho e comarca de Tavira Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco, foi dissolvida a sociedade por cotas de responsabilidade limitada que tinha a sua sede nesta cidade e a denominação de «Secadores e Exportadores de Polvo do Algarve, Limitada», o que se faz publico para os devidos e legais efeitos.

Tavira, 29 de Setembro de 1936

Os Socios Gerentes,

Carlos Rodrigues Mil-Homens  
 João Maria das Chagas  
 Manuel d'Oliveira

(Segue reconhecimento)

**ALUGA-SE** Com mobilia ou sem ela, um prédio com nove compartimentos, água encanalizada e instalação electrica, na Praça Dr. Antonio Padinha (vulgo Alagoa).

Recebe propostas: Dr. Augusto Soares de Matos—Quinta da Fidalga—Cacela.

## ALFAIATARIA BENTO

Rua Alexandre Herculano, n.º 12 — TAVIRA

Feitio de fatos e sobretudos para homem, desde 100\$00

Feitio de fatos e sobretudos para rapaz 90\$00

Ninguém deve perder esta bela oportunidade de vestir BEM e BARATO

Tem um fato p'ra talhar? Veja os preços de combate E, então, não há que exitar Vá à do «BENTO ALFAIATE».

# Pela Província

## Alcoutim

Com a cooperação dos proprietarios e mais pessoas interessadas está a Câmara Municipal deste concelho procedendo a reparações na carreira que vai de Pereiro a Martinlongo. Trata-se daquele malfadado troço que há-de ser parte da estrada Porto de Lagos ou Beira Serra e cujo estudo não sabemos porque razão ainda se não encontra feito.

Com o dobrar dos anos, se a vida não nos for curta, esperamos vê-lo organizado e concluída a obra a que respeito.

Há, na verdade, um bom pronúncio para a sua realização. E' que não nos consta que lhe fosse marcada época para se efectuar.

**Escola**—Por transferencia da professora sr.ª D. Maria do Carmo Santos Martins que durante 23 anos ali ministrou o ensino e deixou arreigadas saudades, encontra-se vaga a escola mixta do Pereiro.

**Amendoas**—Foi escassa a produção, mas tem estado agitado o mercado e atingido elevado preço o custo de cada arroba.

**Caça**—Vai decorrendo a época sem o antigo entusiasmo e sem a abundancia de caça de outros tempos, mas ainda compensadora para alguns caçadores.

**Adubos**—Começou a faina do transporte de adubos, tendo já chegado a esta vila alguns milhares de sacas.—E.

## Vila Nova de Cacela

Na segunda feira, cerca das 7,30, próximo do apeadeiro de Santa Rita, caiu à linha o carregador do caminho de ferro, que faz serviço em Beja, Eduardo de Abreu, ficando muito molesto.

O sinistrado vinha no comboio-correio do Barreiro—Vila Real de Santo Antonio, para visitar sua familia, que habita na caseta de passagem-de-nível da Cruz do Morto, nesta vila, onde sua mãe é guarda.

O comboio vinha na velocidade normal, pois só a diminuiria á aproximação da estação de Cacela.

Houve pessoal da C. P. que viu o acidente, dando alarme.

Chegado o comboio á estação de Cacela, mandou o respectivo chefe desligar a maquina, mandando-a em socorro do sinistrado.

Este foi transportado para Vila Real de Santo Antonio, onde lhe foram prestados os primeiros socorros pelo médico da companhia, dr. João Abecassis.

Como o hospital de Vila Real não pôde ainda internar doentes, foi o sinistrado transportado para Tavira num comboio de mercadorias, que daquela Vila partiu cerca das 3,30.

Não se sabe bem o que ocasionou o desastre. Supõe-se que o Eduardo de Abreu viesse a dormir, e, acordando, julgasse ter já passado a estação de Cacela, apeando-se com o comboio em andamento e caindo desastadamente.

Na terça-feira, pelas 21 horas, deu-se na estrada nacional, entre o sitio do Buraco e o da Venda Nova, um acidente de viação.

Quando o sr. Joaquim da Palma regressava de Beja ao seu chalet, que fica proximo da estrada, um ciclista, sem lanterna, chocou com o seu automovel, partindo-lhe um farol e ficando o ciclista magoado.

O caso deu-se quando o automovel fazia a curva para entrar no ramal da estrada que liga a estrada nacional com a estação do C. F. de Cacela, e a meio da qual fica a entrada para a propriedade do sr. Joaquim da Palma.

O motorista, vendo já muito proximo do carro dois ciclistas, parou-o. Um dos ciclistas passou, e o outro projectou-se contra o carro.

O acidente foi devido á imperícia do ciclista, que tinha alugado um biciclo e fazia aprendizagem áquella hora da noite, não havendo luar, e numa terra condenada a não ter candieiros.

Como se disse, também o biciclo não tinha lanterna, o que é normal aqui.

O sinistrado foi transportado em braços á farmácia para socorro urgente. Como não apresentasse nenhum ferimento, mas se queixava de muitas dores, declarou o farmaceutico que era necessário ser o homem examinado por médico.

Apezar de toda a responsabilidade ser do ciclista, e do sr. Joaquim da Palma ter um prejuizo no carro, mandou este buscar o médico, Dr. Vasco Nunes, da Manta Rota, sendo o sinistrado por êle tratado.

O sinistrado não sofreu nenhuma lesão grave. Bom será que lhe sirva a lição, e que esta aproveite também a outros.

Tem-se exibido com muito agrado do publico uma companhia de circo, composta de 18 pessoas.

Trabalhava em Espanha, e, por motivos da guerra, regressou forçadamente á Patria, com grandes prejuizos.

Mas dão graças a Deus por terem salvo as vidas.—E.

## Biciclete para senhora

Vende-se uma em bom estado por preço convidativo. Quem pretender dirija-se ao nosso assinante em Santo Estevão sr. Custódio da Luz Bernardo.

## Concelção de Tavira

**Festa do Sagrado Coração de Jesus**—Como no anterior, também este ano se realizou, no passado dia 27, a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus e a Primeira Comunhão das crianças.

Foi precedida de três dias de pregação em que falou o rev.º P.º Melo, professor do Seminário, que focou a noção e necessidade da Religião.

Reunidas as 32 crianças na casa da residência do paroco da freguesia encaminharam-se depois para a Igreja, onde renovaram as promessas do seu baptismo, fazendo-lhes, então, uma prática adequada o referido orador.

Antes da comunhão dirigiu-lhes ainda a palavra o rev.º Dr. Sezinando que as preparou para tão solene e consciencioso acto.

Ao meio dia solar, começou a Missa da festa, sendo celebrante o rev.º Dr. Sezinando que era acolitado pelos rev.ºs Padres Terremoto e Melo que, ao Evangelho, orou sobre «o Amor do Sagrado Coração de Jesus».

A procissão com as imagens do S. Coração de Jesus e Nossa Senhora do Rosário, organizou-se pelas 18 horas, e acompanhada por muito povo percorreu o itinerário do costume. No coque tocou a Banda Municipal de Tavira.

No final subiu ao pulpito o Sr. Dr. Bentes, conego da Sé de Faro, que durante meia hora mostrou a predilecção que o Coração de Jesus sempre teve pelos pobres e que os homens devem imitar.—E.

## Livramento

Realiza-se nos proximos dias 11 e 12 de Outubro as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Livramento, no sitio do Livramento, freguesia da Luz cujo programa consta do seguinte.

Dia 11—As 11 horas, festa de igreja orando ao evangelho o reverendissimo padre Rodrigues; á festa assistem as Irmãs de Maria, da Fuzeta.

—As 17 horas, Procissão; ás 20, Abertura da Kermesse e concerto pela Banda Municipal de Tavira e Filarmonica Capricho Olhanense. Fogos de Artificio presos e livres por habéis pirotécnicos de S. Braz, e Faro.

Dia 12—As 11 horas, chegada da Filarmonica Capricho Olhanense. As 12, Missa. As 14, corrida de Bicicletas para tiragem de fitas pelos ciclistas destes arredores. As 17, corrida de Resistencia pelos mesmos ciclistas entre Luz e Livramento e 20 voltas á pista disputando-se 3 valiosos premios. As 20, aberturas da Kermesse concerto pela Filarmonica Capricho Olhanense e fogos de artificio como na noite antecedente. As 23, dança infantil ensaiada pelo conhecido mestre José Coimbra.

Para estas festas serem levadas a efeito é digna de consideração a commissão composta dos srs. Antonio do Carmo Avó, Verissimo José Murta, José de Sousa Guomar, Antonio Cavaco, José dos Anjos Chareca, Leandro Correia e João Correia Dourado.

Enquanto nas aldeias lutam com dificuldades, nos sitios menos povoados vai-se fazendo todos os anos a festa e isto com vista aos habitantes da Luz.—E.

## Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

## «Povo Algarvio»

## EXPLICAÇÕES

Do Curso Geral dos Liceus e exames de admissão

Dá pessoa habilitada com longa prática de ensino

Informa-se na Redacção deste jornal

**VENDE-SE** Uma caldeira de destilação com a respectiva serpentina, com a capacidade de 250 litros.

Quem pretender dirija-se a João Baptista Carvalho—Tavira.

O «Povo Algarvio», vende-se em Faro e Olhão nas

Livrarias A. S. CAPELA

TELEFONE 59

E o número da TIPOGRAFIA SOGORRO

Vila Real S. Antonio onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

## A assistencia escolar no distrito de Faro

Segundo as notas publicadas no Boletim Oficial do Ensino Primário, a assistencia nas escolas officiais do ensino primário neste distrito tem-se desenvolvido notavelmente durante os últimos três anos lectivos, nomeadamente no ano findo.

Transcrevemos alguns números, que de por si dizem sufficientemente.

Acham-se criadas 196 caixas escolares, das quais seis em postos de ensino.

O montante da receita, despesa e saldo das 190 caixas das escolas foi, respectivamente, de 183.899\$33,5—61.107\$69—122.791\$64,5, e nas seis caixas dos postos 333\$20—237\$05—96\$15, respectivamente.

Funcionaram, ainda, as seguintes instituições.

Cantina escolar de Silves—receita 8.143\$11; despeza Esc. 8.143\$11.

Cantina de São Bartolomeu de Messines—receita 6.245\$25; despeza 2.113\$05; saldo Esc. 4.132\$20. Estas duas cantinas prestaram assistencia a 167 alumnos, distribuindo durante o ano lectivo 28.201 refeições.

Mutualidade de Silves (para assistencia médica e de farmácia a alumnos pobres das escolas de todo o concelho)—receita Esc. 1.987\$38; despeza 485\$95; saldo 1.501\$43.

As cooperativas escolares, não incorporadas em caixas, accusam o seguinte movimento: receita 35.845\$14; despeza 22.973\$30; saldos 12.871\$84.

Resumindo: existiram 190 caixas em escolas, 6 em postos de ensino, duas cantinas, uma mutualidade e seis cooperativas não incorporadas em caixas escolares, cujo movimento total foi o seguinte: receita 239.453\$41,5; despeza 95.060\$15; saldo para o próximo ano lectivo 141.393\$26,5.

Nas receitas estão incluídos os saldos do ano anterior.

Referem-se estes números ao ano lectivo de 1935-36. Para dar uma ideia do desenvolvimento registado, diremos que em 1933-34 funcionaram 50 caixas escolares, duas cooperativas e uma cantina, com o seguinte movimento: receita 106.388\$10,5; despeza 60.590\$81; saldo escudos 45.797\$29,5. Justo é salientar o zelo e os esforços despendidos pelo professorado primário neste distrito.

## Regimento de Infantaria 4

Conselho Administrativo

## Edital

Faz-se publico que até ás 14 horas do dia 13 de Outubro próximo se recebem na Secretaria do Conselho Administrativo deste Regimento, propostas em carta fechada, para a arrematação da venda de estrumes produzidos pelos solipedes deste Regimento, no ano de 1936 de harmonia com as indicações que estão patentes no Conselho Administrativo todos os dias uteis das 12 ás 17 horas, realizando se o concurso no dia 14 pelas 14 horas.

Quartel em Tavira, 29 de Setembro de 1936.

O Secretário do Con.º Adm.º

Joaquim Abrantes

Cap. de Inf.º 4

# J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM  
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores  
produtos pelos pro-  
cessos mais modernos

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8 - RUA DA LIBERDADE - 10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas  
para o «Povo Algarvio» recebe  
a Tabacaria José Maria dos Santos  
:—: Tavira :—:

## PENSÃO TAVIRENSE

Rua 1.º de Maio, 36 a 38

É a casa preferida pelos viajantes e excursionistas.

Óptimas refeições e opíparos petiscos.—Asseio esmerado.

Aluguer de quartos pelos preços mais económicos.

Aceita comensais a preços sem competência.

Fornecimento de comida aos domicílios.

É a pensão escolhida pelos forasteiros.

Tem merecido os melhores louvores dos turistas e como tal atesta a seguinte carta:

O Grupo Excursionista os «Fungágás» traduz por intermédio da sua Direcção o contentamento pela maneira gentil como foi tratado na Pensão Tavirense.

Leva para o Porto as melhores impressões de Tavira e deixa assim expresso o seu contentamento ao Ex.<sup>mo</sup> proprietário com a promessa de recomendar a sua casa a todos os grupos congêneres.

A Direcção

**COURELA** No sitio do Almar-  
gem. Arrenda Joa-  
quim Lima. Trata na quinta do  
Pinheirinho—Sta. Luzia.

**PROPRIEDADE** Vende-se no  
sitio da Cam-  
pina, freguesia da Luz, denomi-  
nada a *Horta do Cabo Coelho*.  
Quem pretender dirija-se a  
Custodio Martins Costa, na mes-  
ma freguesia

### VENDE-SE

Um prédio na Bela Fria, fre-  
guesia de Sant'Iago desta cidade  
que se compõe de parte urbana  
com sete compartimentos e par-  
te rustica com algumas arvores.  
Trata-se no escritório do solici-  
tador encartado Carlos Mil-Ho-  
mens.

**PRENSA** Para iagar de azeite  
e demais utensílios,  
vende-se.

Quem pretender dirija-se a  
João Manuel—Adêga da Rua  
dos Pelâmes—Tavira.

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
TAVIRA  
TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS  
(DEPOSITO)

**LIVROS**  
**REVISTAS**  
**PUBLICAÇÕES**  
Agencia do «Seculo»  
e POVO ALGARVIO

## DROGARIA TAVIRENSE

DE

# Sousa Rosa & Dicente, L.<sup>da</sup>

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

### DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

**AGUACIN:** TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

### VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

**ARGENTA:** O melhor prateador de metais dando-lhe  
o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«**FLIT**» o unico insecticida que mata

**AGUAS MINERAIS:** Vidago, Melgaço, Pedras  
Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

**PARGIL** o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.<sup>a</sup> este novo estabelecimento onde poderá adquirir mui-  
tos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

**Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>**

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeitaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALY,  
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-  
PAS, etc. . .

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentíficas

Crems Dentíficos, etc. . .

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Módcios

Preços

## Fogão HIPOLITO



Construção  
perfeita

A máxima  
segurança

Funcionamento  
impecável

Consumo  
minimo

Esc. 40\$00

VENDE:

**Cunha & Dias, Limitada**

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

Oficina de Construções  
em Cimento Armado

— DE —

**Cesinando Azinheira**

Rua da Borda d'Água da Assêca  
TAVIRA

Venda de Banheiras, Lavadouros,  
Mesas de Cozinha, Manilhas,  
Sifões, etc.

Única Casa no Género  
Vendas a preços reduzidos.

Encarrega-se de todos os traba-  
lhos concernentes á sua arte for-  
necendo orçamentos grátis. To-  
dos os artigos acima mencionados  
se encontram em exposição na  
Casa de Moveis de José Maria do  
Nascimento, Rua 1.º de Maio—  
Tavira.

## “Petromax” NOVO MODELO

Indispensável para as vossas  
férias no campo ou nas praias.

Não necessita alcool para  
acender, tão fácil de manejar  
como um interruptor da  
Luz eléctrica.



100 velas, consumo de 1 li-  
tro de petrolio em 24 horas

Esc. 145\$00

200 velas, consumo de 1 li-  
tro de petrolio em 18 horas

Esc. 190\$00

300 velas, consumo de 1 li-  
tro de petrolio em 12 horas

Esc. 220\$00

Visite a nossa casa e peça uma demonstração  
para verificar como é simples o funcionamen-  
to e agradável a luz deste novo candieiro.

**Cunha & Dias, Limitada**

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA